



jornal da tarde

Cr\$ 400,00

Quinta-feira, 26 de abril de 1964. Número 5.043. Ano 16

O ESTADO DE S. PAULO

Jornal da Tarde,
da censura a genialidade.

O jornal que não calou di-
ante dos obstáculos, mas
os viu como um desafio
para divulgar a informação
e encontrou nas formas de
driblá-los o brilhantismo
para a criação.

(O País inteiro está decepcionado. Mas há um caminho: a negociação. Da página 2 a 16.)

O país inteiro está decepcionado. Mas há um caminho: a negociação.

Uma simples legenda que falou mais alto que qualquer manchete.

Muitos foram os veículos de informação que viram sua voz silenciada pelo duro período da ditadura militar. Todos buscavam suas formas de escapar às restrições e publicar as notícias de interesse geral.

Mas entre eles um se destaca pela genialidade e sutileza no âmbito destas publicações; e principalmente por ter apresentado neste período de adversidades um enorme crescimento na utilização de recursos visuais, com destaque a diagramação.

O Jornal da Tarde já apresentava um projeto gráfico bem elaborado antes da época da censura, até mesmo por ser publicado à tarde, não tendo na novidade das notícias seu atrativo e precisando de outras formas de chamar a atenção.



Primeira edição, 4 de janeiro de 1966

Mas foi durante a ditadura que este potencial para a criação gráfica mais se desenvolveu, instigado pelas dificuldades de transmitir as notícias.

Suas capas históricas foram edições que marcaram época por seu caráter inusitado e direto. A capa, retrato do que será tratado no exemplar do dia, foi o principal foco de experimentações e inovações para driblar a censura. A capa clássica que ilustra a abertura desta matéria é um dos exemplos de como, de uma forma arrojada, o jornal conseguia expor sua opinião.

Uma página negra, com poucas letras. Esta foi a capa do dia 26 de abril de 1964, representando o sentimento de luto da nação na reprovação da emenda que decretaria eleições diretas. Um simples recurso gráfico que não precisava de legendas e acabaria por destacar o fato muito mais do que a manchete censurada.

Outros recursos eram utilizados, como o de substituir as matérias censuradas por textos sem sentido, como, por exemplo, receitas de culinária, preferencialmente inacabadas ou que dessem errado para deixar explícito o motivo da publicação.

Um exemplo que merece destaque é a publicação de uma receita de "Frango à Passarinha" que fazia menção a um ministro da ditadura.

Muitas outras capas também emblemáticas podem ser lembradas, como a da derrota do Brasil na Copa de 1982, que mostra um garoto desolado,



com uma expressão muito triste. Exemplo este de uma característica gráfica muito marcante no jornal, as Capas-Cartaz. Capa em que a foto ocupa toda a extensão da página e o texto limita-se à legenda. Este recurso, entre outros, denota uma característica muito marcante do jornal, que era, de certa forma, inovador para os jornais brasileiros da época: a noção de que o layout da página impressa não é neutro, mas que participa da construção do sentido.

Esta tendência inovadora do jornal esteve presente em suas publicações desde a sua criação em 4 de janeiro de 1966. Os donos do veículo, a família Mesquita, que também detinha O Estado de S. Paulo, entregaram o jornal nas mãos do jornalista Mino Carta, que foi quem idealizou e concebeu o Jornal. Ele é um dos responsáveis por esta característica de renovação na linguagem gráfica, claramente contrastando com o visual padronizado dos jornais da época.

A proposta era criar um novo modelo de jornal no Brasil, diferente do tradicional e isto era visível, mas ia muito além do design gráfico.

O Jornal da Tarde destacou-se também na forma de escrever e no conteúdo de suas publicações. O jornal foi pioneiro ao enquadrar-se à corrente internacional do “New Journalism”,

que caracterizou-se por incorporar uma tendência literária dentro do jornalismo, com um caráter romanceado da notícia.

Todas estas características concediam ao jornal uma cara nova e jovial, o que lhe dava um certo destaque entre os leitores. Mas esta marca, que lhe tirava da desvantagem de ser um jornal publicado com um retardo de tempo com relação aos outros, foi se perdendo com o passar dos anos. Muitas de suas inovações foram adotadas por outros veículos, tornando-se corriqueiras e toda a genialidade instigada pelo período de repressão foi-se embora ao término deste.

Fim da crise política no país, início da crise econômica no jornal

O jornal passou por uma fase de decadência na década de 90, provocado por uma queda acentuada em suas vendas. E, a partir de então, passou a adotar sucessivas reformulações para tentar recuperar seu espaço no mercado informacional.

O jornal acrescentou cadernos extras nas edições semanais, além de adicionar a publicação dominical. No início os anos 2000, a família Mesquita afastou-se do comando do grupo e as mudanças, buscando posicionamento no mercado, continuaram.



“Compre um jornal e ganhe dois”

O Jornal da Tarde tenta retomar sua antiga característica de veículo prestador de serviço, na tentativa de ocupar o vácuo deixado pelos tradicionais jornais populares paulistanos, como os extintos Diário Popular e Notícias Populares. Com a adoção de mais suplementos o jornal passou a utilizar o slogan: *“Compre um jornal e ganhe dois”*.

E a publicação realmente valia por duas, pois trazia consigo nove cadernos extras. São os suplementos Esportes, Empregos, Seu dinheiro, Jornal do Carro, Turismo, Informática, Guia Divirta-se, Jornal do Carro Fim de Semana e o suplemento Televisão.

Em 5 de abril de 2006, o jornal sofreu a última grande reforma gráfica, o que acentuou sua característica popular. E tantas reformulações surtiram resulta-

dos, na medida em que as vendas passaram de 44,5 mil exemplares em dezembro de 2006 para 47,5 mil um ano depois – crescimento de 6,8% na circulação média diária na Grande São Paulo. O jornal passa a ser o quinto em circulação na região, atrás de O Estado de S. Paulo, da Folha de S. Paulo, do Agora e do Diário de S. Paulo.

Todas as reformulações e novos projetos conseguiram tirar o veículo da crise financeira em que se encontrava, mas, por fim, também tirou dele aquelas características que o faziam ser o grande jornal que era. As capas que priorizavam a criatividade e clareza para trazer uma informação de qualidade passaram a priorizar a quantidade. Não mais capas limpas, carregadas de protesto, mas sim capas poluídas, com muitas imagens e textos para demonstrar a quantidade de informações que o jornal carrega. Não mais inovações inteligentes, mas sim uma padronização encontrada em todos jornais populares.

A visão econômica que acabou com o jornal

E a genialidade e a luz que brilhavam no período obscuro de nossa história? Esta se apagou, logo que não se fazia mais escuridão e que as sacadas sutis não eram mais necessárias e, portanto, deixaram de ser destaque.

Qualidade ou quantidade uma questão que o mercado se encarregou de responder.

“New Journalism” - O estilo, que ficou famoso nos Estados Unidos da América no começo da década de 60 e teve entre os expoentes Truman Capote, pregava o uso de técnicas de narração literária às

reportagens. O movimento usava métodos como a narração em primeira pessoa e a descrição quadro a quadro do acontecimento, tendo como frase emblemática a expressão “Eu escrevo enquanto olho”. A idéia é de que

em um jogo de futebol, por exemplo, o jornalista descreveria o que visse, não somente como um espectador, mas explicitando a sua opinião de torcedor, deixando clara a sua presença como escritor.